

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Claudia Oliveira Moura ¹
Karla Andréa Menezes Barreto ²
Océlio Fernandes Pereira ³
Francisca Mônica Silva da Costa ⁴

RESUMO

A presente pesquisa objetivou compreender os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico para o desenvolvimento da formação docente no contexto escolar. Quanto à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa do tipo qualitativa, por meio de um estudo de caso. Participaram desta pesquisa duas coordenadoras pedagógicas numa escola da rede municipal de Fortaleza. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos revelaram que as coordenadoras participantes desse estudo compreendem que a formação continuada do professor é fundamental; contudo destacam alguns desafios como a dificuldade para preparar a atividade formativa, impossibilidade de agrupar todos os professores num mesmo momento formativo e resistência de alguns professores à mudança de paradigmas. Os dados indicam que a formação dos professores na escola favorece momentos de reflexão sobre o cotidiano dos docentes tratando especificidades do contexto escolar por meio do processo coletivo de reflexão sobre a ação. Conclui-se que a formação em contexto mediada pelo coordenador pedagógico tem potencial para contribuir para o processo formativo dos professores, no entanto, é necessário empreender ações a níveis de políticas públicas no sentido de superar os desafios e fortalecer a escola como espaço privilegiado para a formação desses profissionais.

Palavras-chave: Formação continuada, Formação no contexto escolar, Coordenação pedagógica.

INTRODUÇÃO

Pensar a formação de professores no espaço escolar implica repensar os papéis formativos e o protagonismo de professores e coordenadores na tomada de decisões relativas ao seu próprio desenvolvimento profissional. Ao aproximar a formação do local de trabalho encurta-se a distância entre a ação docente da prática como elemento de reflexão para a formação, o que significa que ela se desenvolverá para responder às “ansiedades” formativas de determinado grupo de educadores comprometidos com o trabalho pedagógico

¹ Mestre pelo Programa de Pós- Graduação em Ciências da Educação da Univerdidad Interamericana – PY, anaclaudia.0901@hotmail.com;

² Mestre pel Programa de Pós- Graduação em Ciências da Educação da Universidade Interamericana – PY, karlabarreto09@hotmail.com

³ Especialista do Curso de Especialização em Gestão e Avaliação em Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, oceliofernandes@yahoo.com.br

⁴ Orientadora: Doutranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - CE, monica10cost@gmail.com.

num tempo/espço determinado.

Nóvoa (2002) afirma que a formação continua alicerça-se na dinamização de projetos de investigação-ação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre diversos atores educativos, investindo as escolas como lugares de formação. A formação contínua deve estar finalizada nos problemas a resolver, e menos em conteúdos a transmitir, o que sugere adoção de estratégias de formação-ação organizacional.

Subsidiar a reflexão dos professores em serviço, problematizando as razões que justificam suas opções pedagógicas e suas dificuldades, pode favorecer a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e estimular a pesquisa em torno dos conhecimentos que os levem a superar essas circunstâncias. Assim a formação contínua centrada na escola possibilita a mudança educativa pelo envolvimento do professor no processo de desenvolvimento profissional.

Segundo Souza (2001, p.27), no contexto escolar, a formação continuada do professor é uma das funções do coordenador pedagógico.

A necessidade da formação contínua do professor é uma realidade que o coordenador pedagógico tem de enfrentar. Digo “enfrentar” porque é dele a função de formar esses professores dentro da instituição em que atua, e sabemos que a formação contínua é condição para o exercício de uma educação consciente das necessidades atuais dos alunos que frequentam a escola.

Nessa perspectiva, para o coordenador pedagógico atuar junto aos professores, necessita mais do que conhecimentos didático-pedagógicos, precisa: compreender a realidade da escola e seus desafios; construir, na maioria das vezes, coletivamente, alternativas possíveis e viáveis para o grupo de docentes com que trabalha; estimular a tomada de decisão dos professores frente às questões apresentadas por meio de atividade reflexiva, desenvolvendo desta forma um saber; propiciar que os professores percebam que assim constroem um autoconhecimento e se tornam autores de suas próprias práticas.

Para essa tarefa, o coordenador pedagógico precisa ter uma visão ampla sobre o contexto educacional, as finalidades e diretrizes da rede e/ou escola que está atuando, bem como sobre o conhecimento do grupo de professores com qual atua e lançar-se em sua ação com um olhar questionador, curioso, buscando a cada problema ou necessidade de melhoria da prática didático-pedagógica ou de aprendizagem do aluno, observar a situação por outros ângulos e propor encaminhamentos e tomadas de decisão que visem à qualidade das ações educativas.

Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou compreender os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico para o desenvolvimento da formação docente no contexto escolar.

Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa utilizando como procedimento e instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com duas coordenadoras pedagógicas de uma escola da rede municipal de Fortaleza. Para fundamentar as discussões foi estabelecido diálogo com autores que versam sobre o coordenador pedagógico como formador.

METODOLOGIA

Considerando o objetivo da problemática abordada nessa investigação, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa para conduzir esse processo investigativo, que foi desenvolvido por meio do estudo de caso. A opção por este tipo de pesquisa justifica-se por compreender que a mesma favorece a análise acerca dos aspectos relacionados à formação em contexto escolar.

A presente pesquisa organizou-se a partir de dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Nesse estudo foram realizadas entrevistas com duas coordenadoras pedagógicas de uma escola da rede municipal de educação de Fortaleza. Visando preservar a identidade das participantes, elas serão identificadas como CP1 e CP2. Para selecionar as coordenadoras participantes foram preestabelecidos alguns critérios: 1) ser coordenador pedagógico há pelo menos três anos; 2) realizar formação no contexto escolar e 3) apresentar disponibilidade em participar da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos referentes às reflexões acerca do papel do coordenador pedagógico como formador no contexto escolar se ancoram nos aportes teóricos de Libâneo (2004, 2001); Almeida e Placco (2010); Placco (2003, 2011); Tardif (2002); Nóvoa (1991); Gatti (1997); Souza (2003) e Tardif, Lessard e Lahaye (1991).

Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é um agente no contexto escolar que viabiliza, integra e articula o trabalho pedagógico, estando diretamente ligado aos professores, alunos e pais. Em parceria com os professores, o coordenador tem como principal atribuição a assistência didático-pedagógica, favorecendo as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar o professor ao longo da sua formação.

Segundo Almeida e Placco (2010), o coordenador pedagógico deve ser articulador, mediador entre o currículo e o professor, empenhando-se para a realização de um trabalho

coletivo; formador de professores, criando condições para que o professor aprimore sua prática docente; e ser transformador, com compromisso com a reflexão e o questionamento, favorecendo ao professor espaços de reflexão e crítica de sua prática. Atuando com agente integrador e articulador das diretrizes educacionais, o coordenador é responsável por grande parte da formação profissional do docente no âmbito da escola.

É função do coordenador pedagógico, articular e mediar a formação continuada dos professores, buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio e formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009).

Souza (2003, p.6) destaca que:

Em meio às tentativas de ajudar o professor no planejamento de atividades e no acompanhamento direto em sala de aula, está o coordenador pedagógico que auxilia, informa, dá sugestões e favorece a formação continuada, proporcionando condições ao desenvolvimento do ensino.

Neste ponto, o coordenador pedagógico tem o papel de esclarecer o professor por meio de sua observação do trabalho pedagógico deste constantemente; a partir de então, auxilia este professor ao observar suas práticas e metodologias e age no sentido de auxiliá-lo justamente na estruturação e organização de seu trabalho, a fim de que este perceba o que já realiza com facilidade e aponte, então, suas dificuldades para a intervenção do coordenador.

Para Fusari (1997), durante muito tempo a formação continuada centrou suas atividades fora do local de trabalho dos professores, o que não os permitia refletir a respeito de sua realidade. Contudo, para o autor, a escola deve ser o espaço para que essa formação aconteça, pois dentro da escola, a formação contínua, ao contrário da inicial, é infinita enquanto possibilidade de crescimento pessoal e profissional do educador.

Segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991), os saberes docentes são essencialmente heterogêneos porque são, na verdade, o resultado de vários saberes: o profissional, o disciplinar, o do currículo e o da experiência. Esses saberes não estão inertes e finalizados, vão se renovando e reinventando a cada dia, de modo que, o professor, ao compreender que uma criança aprende, entende também que ele aprendeu e, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem passa a fazer sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada de professores proposta pela Secretaria Municipal de Fortaleza tem como objetivo promover a reflexão acerca do conhecimento socialmente constituído e historicamente determinado, a fim de fomentar o processo formativo para o alcance de

sujeitos críticos e leitores analíticos das realidades sociais. A formação continuada para professores deve pautar-se na figura do agente transformador que se transforma e propõe a transformação daqueles com quem constroem as relações. A formação continuada para professores ofertada pela rede acontece em dois momentos, a saber: formação nos polos e formação no contexto da escola.

A formação nos polos, são encontros formativos que ocorrem em espaços distintos da escola e são mediados por formadores, essas formações tem objetiva proporcionar ao professorado a reflexão da ação docente, a fim de tornar sua ação refletida, ou seja, num movimento de ação-reflexão-ação. Para tanto, o papel do formador de professores centra-se no exercício de mediar o sujeito que aprende e o objeto de conhecimento em questão. A mediação favorece as trocas de experiências e aprendizagem entre os pares, colaborando com o seu crescimento profissional.

Os encontros formativos estão desenhados com a intenção de garantir a práxis pedagógica, desenvolvimento de momentos como de: fundamentação teórica, vivências de práticas docentes e estratégias metodológicas, a exemplo do caso de ensino, que permite a aproximação com o contexto escolar. Logo, o entendimento do espaço formativo como possibilidade de diálogos, reflexões, planejamentos, orientações, encaminhamentos, partilhas de saberes e escuta docente.

Já a formação em contexto, ocorre na escola e é mediada pelo coordenador pedagógico, essa formação visa favorecer condições para refletir sobre a prática docente e a aprendizagem dos estudantes. Proporciona momentos coletivos de troca de experiências e de protagonismo dos professores. Dialoga com a formação nos polos e permite refletir, de forma mais específica, o contexto de cada unidade escolar.

Entre os elementos formativos que se sobressaem estão o de pensar o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, o de refletir a importância do ato de planejar segundo a realidade apresentada por cada turma, a organização e a gestão de sala de aula como ambiente que favorece ao desenvolvimento das relações de ensino-aprendizagem e a possibilidade de proporcionar uma maior participação da família no cotidiano da escola.

A formação realizada na instituição tem como ponto de partida as reflexões das práticas cotidianas vividas no espaço escolar, fundamentando-se nos estudos e discussões teóricas promovidas nas formações dos polos. A formação em contexto privilegia momentos de colaboração entre os envolvidos nesse processo, bem como a interlocução sobre suas práticas, pois parte das necessidades e interesses dos professores, por meio de uma metodologia que privilegia a resolução de problemas reais vividos na própria instituição.

O coordenador como líder educacional deve integrar as ações educativas com consistência e coerência, mobilizar a comunidade escolar para novas aprendizagens e novos saberes. Deve ser um gestor com um perfil democrático permitindo uma formação continuada sob um novo olhar, como uma reconstrução e reformulação dos conceitos, além de ser um facilitador dos processos de ensino-aprendizagem e ter a consciência da importância de sua função na escola perante sua comunidade.

O coordenador tem como função realizar a formação continuada em contexto escolar, uma vez que a formação docente está diretamente relacionada ao crescimento e ao conhecimento profissional e/ou pessoal, além do aprimoramento de suas habilidades e competências.

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronizada de possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridade e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática (ALMEIDA, 2001, p. 57).

Contudo, para as duas coordenadoras participantes desse estudo existem muitos desafios para a realização das atividades formativas no contexto escolar, porém ambas compreendem a importância de seu papel para o desenvolvimento profissional docente. Um dos desafios relatado por essas profissionais está relacionado à dificuldade para preparar as formações.

Sobre esse aspecto, CP1 destaca o seguinte:

Os desafios... Eles são grandes. Nós temos a formação em contexto. A gente tem um assunto específico pra trabalhar da secretaria de educação. E aí o desafio mesmo é encontrar um momento que a gente possa preparar essa formação. [...] A gente não pode falar só o que acha, a gente precisa ter um embasamento teórico. E aí o grande desafio é preparar esse momento com os professores (CP1).

A coordenadora entrevistada revela que é difícil encontrar um momento dentro da sua própria rotina para realizar estudos preparatórios para conduzir a formação em contexto com os professores, a mesma diz que sente necessidade de buscar um embasamento teórico relacionado à temática da formação e tornar o momento mais produtivo. Ela ressalta que para alcançar o seu intuito muitas vezes os estudos são feitos fora do horário de trabalho.

Ainda sobre os desafios relacionados ao desenvolvimento da formação, as coordenadoras citam que a organização dos professores para que a formação aconteça, ou seja, reunir os professores numa mesma data e horários não está sendo possível, pois os dias de planejamento dos professores não oportunizam esse encontro. Esse fato tem se constituído como fator negativo para as formações.

E na escola, a gente faz assim um verdadeiro arranjo pra que essa formação em contexto aconteça pra gente conseguir pegar todos os professores, visto que quase todos estão em sala. E aí a gente precisa assim articular de alguma maneira na escola pra ficar com o maior número de professores juntos na formação. (CP1).

As entrevistadas entendem que os professores devem estar juntos nesse momento formativo para que haja troca de experiências entre eles, e que a formação perde muito do seu sentido quando não há essa integração.

Schön (2000) entende o diálogo como instrumento de validação para essa efetiva integração e reflexão entre os educadores, ou seja, uma ferramenta mais que indispensável para o momento. A reflexão profissional se processa no diálogo entre os sujeitos, o que desencadeia as trocas de saberes e o respeito mútuo do saber do outro. Charlot (2000) e Schön (2000) demonstram que as relações sociais são primordiais nos processos que envolvem a troca e a construção de saberes.

Questionadas sobre quais as dificuldades enfrentadas no momento das formações em contexto durante reflexões acerca das práticas docentes no cotidiano escolar, as coordenadoras entrevistadas afirmam que há um esforço para sensibilizar o grupo de professores quanto à possibilidade de ampliação de saberes e melhorias das práticas pedagógicas, porém ambas têm a mesma percepção, apontando que os professores demonstram dificuldade de aceitar que suas práticas podem ser melhoradas, que devem refletir o fazer pedagógico e perceberem-se como educadores em transformação em busca de uma qualidade de ensino melhor.

A dificuldade é aquele professor que as vezes não quer abrir a mente[...] E eu tenho aquele professor que ele é muito tradicional. a gente sabe que a metodologia, a didática são muito amarradas se o professor não conseguir abrir o pensamento pra aprender, pra mudar a metodologia, mudar a prática, ele acaba se perdendo. O professor que não tem essa mente aberta, ele acaba se perdendo (CP2).

A respeito da necessidade da formação continuada para os professores, entendemos que no percurso de vida profissional do professor, a formação continuada tem expressivo destaque na mudança da educação escolar, no entanto, cada profissional se apropria do conhecimento de formas diferentes.

A formação continuada surge com o objetivo não apenas de investigar os conhecimentos dos profissionais da educação, mas de transformar conceitos e contribuir para o melhor desenvolvimento da sua prática. Simultaneamente auxiliar o progresso efetivo da instituição onde trabalha e conseqüentemente de seus integrantes, para uma prática pedagógica de qualidade (NÓVOA, 1992).

Averiguamos que as coordenadoras pedagógicas elencaram três principais desafios: o primeiro fator de dificuldade está em preparar essa atividade formativa, pois lhes falta tempo dentro da rotina de trabalho para realizar estudos sobre os temas e a organização de materiais que tragam contribuições para os professores. A segunda adversidade também listada pelas duas coordenadoras pedagógicas é a impossibilidade de agrupar todos os professores num mesmo momento formativo, ou seja, todos os professores envolvidos na temática da formação em contexto reunidos no mesmo dia e horário.

Constatamos ainda, que as coordenadoras pedagógicas enfrentam outro desafio durante a realização da formação em contexto, as duas apresentam dificuldades com professores resistentes à mudança de paradigmas, o que, por vezes, dificulta a realização de momentos mais eficientes de reflexão sobre as ações em busca melhorias das práticas pedagógicas e avanço na qualidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou compreender os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico para o desenvolvimento da formação docente no contexto escolar. Quanto a esse aspecto, verificamos que as coordenadoras pedagógicas observam que são muitos os desafios, porém elencam três como os principais, primeiro fator que dificulta é a escassez de tempo para preparar a atividade formativa, pois dentro da rotina de trabalho não há como realizar estudos sobre os temas e organizar os materiais que para subsidiar os professores quanto à temática em estudo. O segundo desafio se refere a dificuldade de agrupar todos os professores num mesmo momento formativo, pois os horários destinados ao planejamento e formação dos professores são diferentes.

Por fim, constatamos, também, que as coordenadoras pedagógicas ao realizarem a formação no contexto escolar enfrentam dificuldades com professores resistentes à mudança de práticas já arraigadas, o que, por vezes, dificulta avançar nas discussões que ocorrem no momento de reflexão sobre as ações em busca melhorias das práticas pedagógicas e avanço na qualidade de ensino.

Com relação aos desafios relatados, é importante ressaltar que a tomada de consciência e a reflexão a respeito dessas dificuldades devem promover o mapeamento e a criação de estratégias de intervenção e ação na busca de superação dos desafios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M.N.S. (org.) **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013.

CEARÁ. **Orientações Pedagógicas 2019**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Fortaleza, 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores**: um estudo de representações de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP). 1997, 201f. Tese (doutorado). Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, 1997.

GATTI, Bernadette Angelina. Perspectiva da pesquisa e da pós-graduação em educação no Brasil. **Educação & Linguagem**, Ano 6, nº 8, 11-22, jul./dez., 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão escolar**. Teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

NÓVOA, Antônio. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização da escola. **Inovação**, 4, 11, 1991. p.63-76.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, Antônio. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Escola nova**. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002, p.23.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva**: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PLACCO, Vera M. N. de S., ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.

PLACCO, V. M. N. S.; SILVA, S. H. S. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, V. L. T. O coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S (orgs). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo, Loyola, 2001 (pp. 27-34).

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O coordenador pedagógico e o atendimento a diversidade. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.

TARDIF, M.; LESSARD, C. e LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, n. 4, Porto Alegre, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.